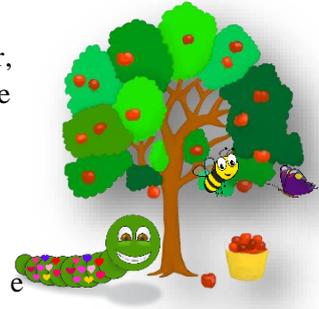


## **A lagarta verde com corações rosa**

Era uma vez, um grupo de crianças do ATL da Moçarria e do ATL de Almoester, que se encontraram nas Piscinas da Vila da Marmeleira, e que escreveram este conto numa manhã de verão, muito cinzenta e fresquinha.

Eu vou contar ...

“A Judite era pequenina e verde, com muitas perninhas felpudas e dentes afiados. Malandra, esperta, elegante e bonita lagarta de pestanas longas e reviradas. Passeava-se de forma ondulante no Jardim das Maçãs, exibindo os seus corações côr-de-rosa, pintados ao longo dos seus anéis, enquanto tentava descobrir alguma maçã que lhe fizesse crescer água na boca. E descobriu claro, mesmo junto ao banco onde o Senhor Guilherme estava sentado...



O Senhor Guilherme estava sentado num banco junto a uma macieira que cheirava a algodão doce, e cujas maçãs refletiam as cores do arco-íris. Gostava muito daquele jardim pois era grande, bonito e cheirava muito bem. Cheirava a natureza! Tinha muitas flores, erva bem cuidada, arbustos e árvores de fruto. Sombras frondosas, com uma zona para adultos com cadeiras e bancos, e também uma zona para crianças com baloiços e escorregas, onde o grupo das crianças do ATL brincava.

Foi o Senhor Guilherme, que chamou as crianças para junto de si, para presenciarem as atividades da lagarta Judite e das suas amigas Borboleta Leonor e Abelha Leonor. Explicou-lhes muito em silêncio, para que a abelha não as ouvisse e picasse, que aquela macieira era mágica, bem como as maçãs.

— Mágica? – perguntou o Dinis.

— Sim, mágica, porque quando a lagarta morde a maçã, a maçã volta a ficar igual, não se deixando comer – esclareceu o Senhor Guilherme.

— Está claro, está claro... É um desafio e tanto ... murmurou o Tomás. — Então como vai a lagarta comer a maçã? — inquiriu meio intrigado.

— Trabalho de equipa, amigos, para quebrar a magia da maçã. Quando ela cair no chão, a magia passa! – esclareceu o Senhor Guilherme. — Observem bem as Leonores e a Judite... — disse-lhes.

Todos voltaram os olhos para a lagarta Judite e para as suas amigas. Enquanto a lagarta fazia a sua maratona tronco abaixo, para chegar rapidamente ao chão, as Leonores abelhinha e borboleta, faziam uma maratona tronco acima, para o ramo onde a maçã estava pendurada. Aí chegadas, trabalharam duramente picando e desfazendo o ramo que sustentava a maçã, para que a maçã se desprendesse e caísse no chão.

— Ora, que coisa! — murmuraram as crianças. — Senhor Guilherme, a maçã caiu! — gritaram em coro, surpreendidas pela rapidez.

Mas a maior surpresa foi vêr que em menos de 1 minuto, a Julieta tinha deixado de ser uma elegante e bonita lagarta, para se transformar numa bolinha que não conseguia andar, por ter comido tanta maçã. De qualquer forma, a Julieta tinha mais olhos do que barriga! Ainda sobrou maçã suficiente para as Leonores abelhinha e borboleta, para as crianças que quiseram provar e para um passarinho atrevido que se juntou ao festim.

— Tonta de lagarta! – comentou a rir o Senhor Guilherme – ficou uma só bolinha verde de patinhas para o ar, por tanto ter comido!

E assim acabou esta história com uma lagarta verde com corações rosa, uma abelha amarela, uma borboleta violeta, um passarinho atrevido, o Senhor Guilherme, as crianças ... e uma maçã mágica... que deixou de ser mágica quando caiu no chão, e que deixou de ser maçã ... (e ficou só caroço) ... quando foi comida! ”